

CANADÁ

Uma oferta surpreendente ao Brasil

"O Canadá está disposto a colaborar com o Brasil na reestruturação de sua dívida externa." A declaração, feita ontem no Rio pelo ministro canadense dos Negócios Exteriores, Jean Pepin, que está visitando o Brasil, chegou a surpreender o próprio presidente do Banco de Montreal Investimento S/A, Pedro Leitão da Cunha. O ministro acabava de sair de um encontro com dirigentes empresariais, na sede do banco, e Leitão da Cunha declarou-se surpreso "porque a dívida externa não está sendo discutida a nível de governos, exceto no Clube de Paris, embora seja certo que esses governos têm influência na posição do setor privado".

O ministro — que assinará amanhã em Brasília um acordo de cooperação mútua entre os dois países — fez um paralelo entre a crise econômica enfrentada pelo Canadá há cerca de dois anos e a atual situação brasileira. Segundo ele, Brasil e Canadá viveram problemas comuns, como recessão, alto nível de desemprego e inflação (que, na crise canadense, chegou ao nível de 14% ao ano) e alta das taxas de juros, que atingiram 19% naquele país.

Participaram da reunião de duas horas com o ministro canadense o presidente da Companhia de Cigarros Souza Cruz, Kenneth Summer; Pedro Coutinho Coelho, da White Martins; André de Bottom e o economista e diretor da Fundação Getúlio Vargas, Julian Chacel, além do embaixador canadense no Brasil, Anthonny Eyton; o cônsul Shuhmacker e o banqueiro Pedro Leitão da Cunha. Este relatou, após a reunião a portas fechadas, que o ministro ouviu do economista Julian Chacel uma exposição detalhada sobre a situação da dívida externa brasileira e suas perspectivas.